



UNICID

Universidade
Cidade de S. Paulo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Produto Educacional

Mestrado em Formação de Gestores Educacionais

Ensinar e Aprender:

**A dimensão socioemocional na Educação
Profissional e Técnica**

Programa de Formação Docente em Serviço

**Eneias Nunes da Silva
Alexsandro do Nascimento Santos
2023**

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCN-EPT), consolidadas na Resolução nº 1/2021 do Conselho Nacional de Educação, definem a Educação Profissional Tecnológica como “modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos” (BRASIL, 2021).

As DCN-EPT também apresentam um conjunto de dezenove princípios orientadores que devem estruturar qualquer proposta de programa dedicado à preparação, qualificação ou especialização de educandos para sua inserção, reinserção ou deslocamentos no mundo do trabalho. A enunciação destes princípios está consignada no artigo 3º da Resolução, na forma de incisos. O inciso V tem a seguinte redação:

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, **integrando saberes cognitivos e socioemocionais**, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. (Brasil, 2021, grifos nossos)

Além disso, o artigo 20 da mesma norma legal, ao enumerar dez elementos que devem ser considerados na estruturação dos cursos de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, estabelecem a seguinte definição:

As competências socioemocionais como parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral. (Brasil, 2021)

A decisão do Conselho Nacional de Educação de expressar, nas DCNs preocupação com o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Profissional e Tecnológica, dialoga com a necessidade de investimentos de pesquisa sobre os processos pedagógicos e as práticas de ensino nos cursos de formação inicial, qualificação e certificação técnica e tecnológica próprios desta modalidade. Foi por esta razão que empreendemos uma pesquisa, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), dedicada a investigar as percepções e necessidades dos instrutores que atuam no Departamento Regional São Paulo, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, a respeito do ensino e da aprendizagem com atenção à dimensão socioemocional em programas de educação profissional e tecnológica.

A investigação foi organizada a partir de dois instrumentos de coleta de dados: a adaptação de um conjunto de questionários desenvolvido pela iniciativa *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning – CASEL*¹; o segundo instrumento foi desenvolvido exclusivamente para a pesquisa, considerando os contextos específicos do Brasil e as características da educação profissional e técnica desenvolvida no âmbito do SENAI. Os resultados da pesquisa apontaram, entre outras questões, três elementos:

- a compreensão difusa e polifônica, por parte dos profissionais docentes do SENAI, dos conceitos de “habilidades socioemocionais” (ou *softskills*), “competência(s) socioemocional(is)”, e “educação socioemocional”;
- a percepção, ainda considerando os profissionais docentes participantes da pesquisa, da relevância do investimento didático-pedagógico intencional e permanente para que os estudantes desenvolvam capacidades socioemocionais e
- a percepção, por parte dos docentes, de que lhes falta o conjunto de conhecimentos profissionais necessários para realizar esse investimento intencional na aprendizagem socioemocional de seus estudantes.

¹ Rede multidisciplinar de pesquisadores, educadores e outros profissionais que desenvolvem pesquisas e metodologias no campo da educação socioemocional. Para maiores informações, é possível consultar o site: <https://casel.org/>

As conclusões alcançadas na investigação que trilhamos, provocaram nossa reflexão sobre qual tipo de contribuição poderíamos oferecer para mitigar ou superar essas três questões. Essas reflexões foram o motor que impulsionou a elaboração da proposta de Programa de Formação Docente em Serviço “Ensinar e Aprender: A dimensão socioemocional na Educação Profissional e Técnica”, consolidada neste Produto Técnico.

A proposta está organizada em cinco seções: (1) Justificativa da Proposta; (2) Objetivos e Metas; (3) Princípios e Diretrizes organizadoras; (4) Estrutura e Jornada da Formação; (5) Avaliação e Certificação.

Agradecemos aos professores que participaram do Exame de Qualificação e do Exame de Defesa, por suas contribuições para o aprimoramento da investigação e para a organização desta proposta de formação.

Eneas Nunes da Silva

JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Em minha longa história de vínculo profissional junto ao SENAI, pude ocupar as funções de docente (1997-1999), técnico de ensino (1999-2004), orientador de práticas profissionais (2004-2008), coordenador técnico (2008-2017) e coordenador técnico pedagógico do Centro Universitário do SENAI-SP, Campus Theobaldo De Nigris, Mooca (2017 – até o presente). Importa sublinhar, ainda, que essa minha trajetória como profissional está conectada à minha trajetória como discente do SENAI, nos cursos de aprendizagem industrial, técnico e pós-graduação *latu senso*. Trata-se, portanto, de uma relação institucional com profundos impactos na minha subjetividade, na minha forma de enxergar a função social da educação profissional e nos horizontes e limites da minha reflexão como pesquisador do campo da educação.

Quando busco elaborar esse longo período de interações institucionais cotidianas com a Educação Profissional e Tecnológica no contexto do SENAI – São Paulo, enxergo mudanças importantes na forma de propor e realizar a formação dos estudantes que buscam nossos serviços. Essas transformações não têm uma causa ou explicação simples e devem ser compreendidas a partir da combinação de variáveis endógenas e exógenas à instituição. Do ponto de vista mais externo às escolas de educação profissional, aspectos macroestruturais, como as mudanças na organização da economia e no mundo do trabalho, por exemplo, impuseram ao campo da educação profissional a necessidade de reposicionar seus programas de ensino e suas finalidades formativas. Aspectos relacionados à compreensão da educação como direito humano e ao reconhecimento da exigência de promover maior inclusão e equidade na oferta das oportunidades formativas para todas as pessoas exigiram que a educação profissional buscasse maior democratização do acesso e da permanência e ampliasse sua cobertura, avançando para além dos grupos sociais historicamente privilegiados. Aspectos relacionados à evolução normativa geral da educação básica e superior estabeleceram mecanismos de organização pedagógica e institucional novos, mais coerentes e consistentes com a noção de um sistema orgânico e coerente de formação das crianças, adolescentes, jovens e adultos e produziram diretrizes específicas para aperfeiçoar os modos de fazer a educação profissional. Ainda um último exemplo das mudanças importantes no campo

macroestrutural está relacionado à diversificação e diferenciação de formas complementares e concorrentes de ofertar a educação profissional, em instituições públicas (municipais, estaduais e federais) e/ou privadas, que estabeleceram um cenário ao mesmo tempo dinâmico, mas muito complexo de concorrência, colaboração e cooperação entre elas.

Do ponto de vista mais interno às escolas dedicadas à formação profissional, a recomposição social e demográfica dos estudantes e o vetor de democratização do acesso e da permanência explicitaram a necessidade de transformações na prática pedagógica e na gestão. Ao mesmo tempo, as conexões entre a formação profissional e a formação geral, oferecida aos adolescentes e jovens no ensino médio, introduziram a necessidade de buscar uma interface mais porosa entre os conteúdos de ensino privilegiados nos cursos de formação profissional e aqueles mobilizados nas disciplinas regulares do currículo do ensino médio. Ainda na dimensão interna, consigo enxergar uma progressiva expansão e complexificação da visão de formação profissional que presidia os cursos oferecidos dentro do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial.

Se, inicialmente, essa formação estava organizada a partir da preocupação central com a transmissão e aprendizagem, em nível de excelência, de certas capacidades de trabalho vinculadas ao exercício de tarefas prescritas, com alta dose de rotinização e focalização, permitindo a formação de profissionais capazes de reproduzir e corrigir procedimentos regulares, bastante especializados, com alta dose de eficiência, eficácia e efetividade; progressivamente, uma visão menos restritiva dessa formação passou a ser mobilizada, considerando tanto a necessidade de responder às transformações no mundo do trabalho quanto às evidências próprias do campo da educação, que sinalizavam a necessidade de uma visão mais holística e integral do desenvolvimento humano.

Nessa visão menos restritiva, a necessidade de investir no desenvolvimento de capacidades não especializadas e mais transversais passou a se tornar mais evidente nos cursos de formação profissional desenvolvidos no SENAI. A resposta institucional a essa necessidade passou a ocupar os processos de reorientação do currículo praticado nas nossas unidades. Capacidades relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe, ao conhecimento e gestão das emoções, à flexibilidade de se adaptar a mudanças de contexto, entre outras, passaram a fazer parte do perfil profissional que desejávamos formar.

Longe de ser um movimento localizado apenas nos limites institucionais do SENAI, a relevância desse tipo de capacidade para todas as instituições que

compartilhavam o ecossistema da formação profissional fez com que ganhasse força a aproximação dessas instituições do campo de pesquisa das chamadas Competências Socioemocionais e/ou soft skills.

É importante sublinhar, entretanto, que esse campo de pesquisa não se organizou exclusivamente em torno da educação profissional. Um conjunto robusto de pesquisas, desenvolvidas em diferentes contextos nacionais, têm revelado que o desenvolvimento das capacidades não estritamente cognitivas é um fator crítico para a melhoria dos resultados de aprendizagem ao longo de toda a educação básica (SCHEERENS; DERWERF; DE BOER, 2020; GUTMAN e SCHOON, 2013; CORCORAN et al., 2018; DURLAK et al., 2011; TAYLOR et al., 2017; SKLAD et al., 2012).

Esse conjunto de pesquisas aponta que são fatores críticos para o desenvolvimento de iniciativas efetivas de educação socioemocional aqueles relacionados: a) ao planejamento e/ou programação curricular [ou seja: a definição e explicitação objetiva de quais seriam as capacidades – competências ou habilidades – desejáveis, que devem ser desenvolvidas pelos estudantes e a definição correlata dos conteúdos e de sua sequência e estruturação – conceituais, procedimentais, atitudinais – que precisariam ser mobilizados para que tais capacidades sejam desenvolvidas; b) à produção, disseminação e utilização de materiais didáticos e outros recursos de apoio ao estudante para a aprendizagem socioemocional na escola; c) à inclusão, nos programas de formação inicial e nos programas de formação continuada de professores e de gestores, dos conhecimentos profissionais para o trabalho didático-pedagógico intencional com a educação socioemocional e d) à estruturação de processos de avaliação internos à escola e de avaliação externa (ou em larga escala) capazes de monitorar, acompanhar e medir resultados alcançados pelos estudantes a partir do investimento didático-pedagógico dos professores na educação socioemocional.

Esta proposta de formação se justifica na medida em que propõe incidir no terceiro dos quatro fatores elencados anteriormente, ou seja: contribuir para a estruturação de programas de formação de professores e gestores para a educação socioemocional. No caso de nossa proposta, o foco são os profissionais que atuam em cursos técnicos desenvolvidos no SENAI-SP.

OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Programa de Formação Docente em Serviço “Ensinar e Aprender: A dimensão socioemocional na Educação Profissional e Técnica” é *instaurar um ambiente de desenvolvimento profissional para educadores que atuam no SENAI-SP no qual possam se apropriar de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e construir/modelar práticas pedagógicas dedicadas à educação socioemocional nos cursos oferecidos pela instituição*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Espera-se que os profissionais possam desenvolver e ampliar sua capacidade de:

- Reconhecer elementos constitutivos do desenvolvimento humano em perspectiva multidimensional e localizando a posição e as interações estabelecidas a partir da dimensão socioemocional;
- Compreender os fatores explicativos e condicionantes do desenvolvimento humano e da apropriação de capacidades socioemocionais e suas relações com os processos de aprendizagem;
- Compreender os conceitos de capacidades socioemocionais, aprendizagem socioemocional e educação socioemocional;
- Mobilizar os conceitos de capacidades, aprendizagem e educação socioemocional para descrever e analisar as interações e os processos pedagógicos em sala de aula.
- Planejar intencionalmente o trabalho pedagógico com foco na educação socioemocional e acompanhar/monitorar os resultados de aprendizagem alcançados.

METAS DO PROGRAMA

1. Oferecer duas edições do Programa “Ensinar e Aprender: A dimensão socioemocional na Educação Profissional e Técnica” até o final de 2024.
2. Formar 100% dos docentes da unidade SENAI – Mooca até o final do ano de 2026, no Programa.
3. Garantir que, no mínimo, 50% dos professores da unidade SENAI – Mooca desenvolvam projetos didáticos orientados para a educação socioemocional em suas disciplinas regulares.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES ORGANIZADORAS

A concepção do Programa “Ensinar e Aprender: A dimensão socioemocional da Educação Profissional e Técnica” tem como princípios organizadores:

- **Visão orientada ao desenvolvimento profissional docente:** princípio que considera os docentes sujeitos em processo contínuo, permanente e reflexivo de ampliação e aprofundamento de suas capacidades para o exercício da profissão. Assim, as ações de formação devem considerar os conhecimentos, habilidades, crenças e valores que os profissionais trazem de sua trajetória como pontos de partida e de chegada.
- **Relação dialética entre a apropriação de teorias e modelos explicativos da docência e a tematização das práticas de ensino:** princípio que considera a docência como ofício, com fundamentos epistemológicos passíveis de teorização e modelagem conceitual, mas que ganham validação empírica nas situações objetivas e contextualizadas de realização do trabalho pedagógico.
- **Multidimensionalidade do conhecimento profissional docente:** princípio que considera o conhecimento profissional docente como resultante de diferentes tipos de conhecimento (sociológicos, antropológicos, filosóficos, históricos, didáticos, metodológicos, psicológicos, linguísticos, entre outros).
- **Aposta na construção colaborativa das capacidades profissionais:** princípio que considera que a produção, apropriação e ampliação dos conhecimentos profissionais encontra maior efetividade em dinâmicas colaborativas e cooperativas entre profissionais, mediadas por situações intencionais e planejadas de formação.
- **Consideração dos elementos específicos da educação profissional e tecnológica e seus efeitos sobre a docência:** princípio que considera a relação entre as características, especificidades e singularidades do público e dos objetivos da educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento das capacidades docentes.
- **Aposta na possibilidade de educar para o desenvolvimento socioemocional:** princípio que considera que a aprendizagem socioemocional é possível de ser planejada e que sua realização pode ser mais efetiva com práticas de ensino orientadas para esta finalidade.

À luz desses princípios, são diretrizes organizadoras do Programa:

- **Interpretar o processo de formação de educadores como parte integrante de um conjunto de políticas destinadas à sua valorização e a fomentar e fortalecer seu desenvolvimento profissional.** Tal premissa indica a necessidade de articular as políticas de formação a iniciativas de melhoria das condições de trabalho, de carreira e de remuneração para fortalecer e ampliar seus efeitos na evolução contínua da qualidade da oferta educativa
- **Reconhecer as relações intrínsecas entre os programas, estratégias e ações de formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional** dos educadores enxergando-os como sujeitos desse processo e protagonistas de seu trabalho de ensino; detentores de um conjunto de saberes, crenças e experiências que devem ser mobilizadas como ponto de partida para qualquer ação formativa.
- **Reconhecer que o engajamento ético-político e estético dos profissionais nos programas e ações de formação continuada é fator crítico para sua efetividade,** o que indica a necessidade de desenhar boas condições de tempo (quantidade de horas e alocação da jornada de trabalho docente), ambientes acolhedores e organizados para a atividade de estudo e formação, materiais bem estruturados e que dialoguem com as necessidades e interesses dos profissionais e formas de agrupamento e mediação formativa pensadas para favorecer a colaboração.
- **Mobilizar e fomentar o acesso ao conhecimento científico produzido pela pesquisa** em educação e nas áreas afins como elemento estruturante da reflexão crítica e do aprofundamento da consciência profissional em torno dos desafios cotidianos da profissão e das possibilidades de criação coletiva e colaborativa de novos saberes e novas possibilidades de ação pedagógica.

ESTRUTURA E JORNADA DA FORMAÇÃO

ESTRUTURA DA FORMAÇÃO

A proposta do Programa baseia-se numa estrutura conceitual na qual os pilares organizadores são os conhecimentos especializados sobre: a) o desenvolvimento humano e a localização / interações entre a dimensão socioemocional e as demais dimensões; b) a educação socioemocional e os fundamentos explicativos do ensino e da aprendizagem das capacidades socioemocionais e c) a elaboração de propostas didáticas comprometidas com o ensino e a aprendizagem das capacidades emocionais.

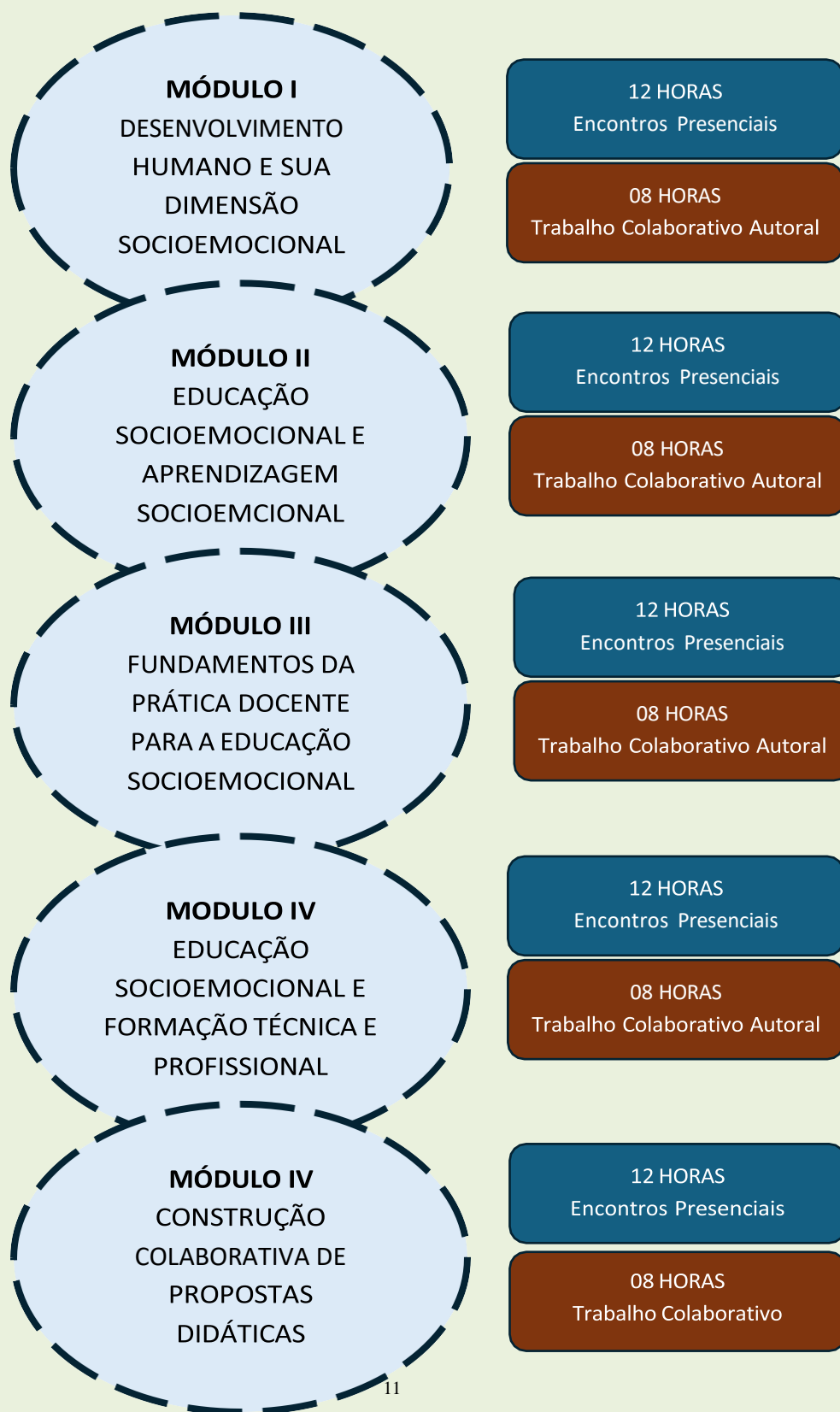
Figura 1. Pilares estruturantes da formação



A partir destes pilares estruturadores, a proposta de percurso formativo no Programa

tem a seguinte organização:

Figura 2. Jornada da Formação



5

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem ao longo da jornada formativa acontecerá a partir de três tipos de instrumentos:

Tabela 2. Instrumentos de avaliação da aprendizagem

INSTRUMENTO	ESPECIFICAÇÃO	NOTA
Relatório individual de desenvolvimento e aprendizagem (RIDA)	Relatório elaborado pelo participante, no qual explicita, na forma de texto seu percurso de aprendizagem em cada módulo. O instrumento é composto por quatro questões, a serem respondidas pelo participante ao longo do texto: <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais eram minhas expectativas quando me inscrevi no módulo? 2. Quais eram meus conhecimentos e minhas crenças sobre o assunto no início do módulo? 3. Quais conceitos e informações novos eu pude aprender neste módulo? 4. Quais reflexões sobre minha prática profissional eu pude estabelecer a partir das provocações do módulo? 	Cada relatório é avaliado com uma nota de 0 a 10 pontos.
Trabalho Colaborativo Autoral	Texto, na forma dissertativa, construído coletivamente em grupos de 03 ou 04 participantes, a partir de uma questão disparadora proposta ao final de cada módulo.	Cada TCA é avaliado com uma nota de 0 a 10 pontos.
Proposta Didática para o trabalho com a aprendizagem socioemocional	Em grupos de 03 ou 04 participantes, os docentes deverão elaborar uma proposta de atividade sequenciada ou projeto didático com foco na aprendizagem socioemocional.	Trabalho final avaliado com nota de 0 a 10.

Considerando os instrumentos de avaliação definidos no quadro acima, cada estudante terá sua nota final de cada módulo a partir da soma entre os pontos alcançados no Relatório Individual e no Trabalho Colaborativo Autoral.

A média final do curso será considerando: a) a soma das notas finais de cada módulo (TFM), variando entre 0 e 100 e b) a nota atribuída ao trabalho final (NTF), variando entre 0 a 10. Para cálculo da média final, a fórmula será a seguinte:

$$\text{NOTA FINAL} = \left[\left(\frac{\text{TFM}}{10} \right) * 2(\text{NTF}) \right] : 3$$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. Teorias sobre aprendizagem socioemocional. *In*: FREITAS, Breno Irigoyen de; MARIN, Angela Helena (org.). **Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Gênese, 2022.
- ALBORNOZ, Jorge Maluenda; CONTRERAS, Marcela Varas (org.). **Educación orientada al desarrollo de competencias: guía para su implementación efectiva**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.
- ARAÚJO, Aline Gomes Medeiros de. **Ensino médio integrado: um olhar para a implementação de um projeto piloto com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de uma parceria público-privada**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.
- BARROS, R. P. de; SAWYER, D. **Unequal opportunity to survive, education and regional disparities in Brazil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1993.
- BERGHEIM, Stefan. Human Capital is the Key to Growth - Success Stories and Policies for 2020. **Deutsche Bank Research Current Issues Working Paper**, Frankfurt am Main, aug. 2005. Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=774825>.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.
- CARVALHO, Marcelo Augusto Monteiro de. **A criação do SENAI no contexto da Era Vargas**. 2011. 192 f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- CASEL (2021). **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning**. Disponível em : <https://casel.org/>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- COELHO, V. A. et al. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais: Uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 1, p. 61–72, 2016.
- COLOMBO, Irineu Mario. Escola de Aprendizizes Artífices ou Escola de Aprendizizes e Artífices? **Educar em Revista**, Curitiba, Pr, v. 36, p. 1-28, out. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.71886>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CORCORAN, R. et al. Effective universal school-based social and emotional learning programs for improving academic achievement: A systematic review and meta- analysis of 50 years of research. **Educational Research Review**, v. 25, p. 56-72, 2018.

COSTA, C. O. **As competências socioemocionais demandadas aos egressos do SENAI-RS no contexto da indústria 4.0**. 2021. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/2606>.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005. 270 p.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée (org.). **O enigma da competência em educação**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Dev.** v. 82, n. 1, p. 405-432, Jan-Feb 2011. DOI: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x. PMID: 21291449.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. n.spe, p. 183-196, 2001.

GONÇALVES, Gelcivone Passos. **Implementação da Política de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais: Um estudo de Caso na EEFM João Mattos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85277>. Acesso em: 29 mai. 2023

GUTMAN, L. M.; SCHOON, I. **The Impact of Non-Cognitive Skills on Outcomes for Young People** (pp. 1-5). London: Education Endowment Foundation. Leading Education and Social Research, 2013.

LEAL, Mara de Souza. **Desenvolvimento de competências socioemocionais e de carreira: avaliação do programa Edu-Car**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/T.59.2020.tde-07112019-114445. Acesso em: 29 mai. 2023.

MADURO, M. R. Identificação do perfil de competências docentes em uma instituição estadual de ensino superior. **TAC**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 79-94, 2013.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. **Competências socioemocionais: uma “nova” pedagogia?: Estudo dos fundamentos de uma perspectiva educacional emergente**. 2022. 558 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/17904>; Acesso em: 21 jul. 2023.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MARIN, Angela Helena; ALVARENGA, Patrícia. Contribuições da Aprendizagem Socioemocional e da Atenção Plena para Intervenções em Psicologia do Desenvolvimento. In: FREITAS, Breno Irigoyen de; MARIN, Angela Helena (org.). **Aprendizagem Socioemocional e Atenção Plena no contexto escolar brasileiro**. 2. ed. Porto Alegre - Rs: Editora Gênese, 2022. Cap. 1. p. 18-45. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/243372/001146021.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 abr. 2022.

McCLELLAND, David C. Testing for competence rather than "intelligence". **American Psychologist**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 1-14, 1973. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/h0034092>.

MONTEIRO, Neusa Setúbal. **O Desafio do desenvolvimento das competências socioemocionais como parte curricular em uma escola de Ensino Médio em tempo integral do Ceará**. 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11196>. Acesso em: 29 mai. 2023.

NICOLA, Rosane de Mello Santo; VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos. Conceitos e Enfoques em Competências nas Pesquisas Brasileiras: uma revisão narrativa. **Revista E-Curriculum**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 107-144, Mar. 2019. Pontifícia Universidade Católica - SP (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i1p107-144>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/37162>. Acesso em: 05 abr. 2022. OECD. **Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundación Santillana, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264249837-pt>.

PÁSCOA, Emanuela Galvão. **As competências socioemocionais na educação básica: a revista nova escola em pauta**. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10765>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192 p.

RICARTE, Mirela Dantas. **Estudo exploratório sobre a implantação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais**. 2019. 109 f. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34540/1/TESE%20Mirela%20Dantas%20Ricarte.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. DOI : <https://doi.org/10.2190/dugg-p24e-52wk-6cdg>

SCHEERENS, J.; DER WERF, G. ; DE BOER, H. **Soft skills in education: Putting the evidence in perspective**. Switzerland: Springer International Publishing, part of Springer Nature 2019, 2020. 239 p

SENAI. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília, 2019.

SILVA, Márcio Magalhães da. **A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora**. 2018. 170 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2018. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4742.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

SILVA, Márcio Magalhães da. Crítica à formação de competências socioemocionais na escola. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-20, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8659871 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659871/28482>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SKLAD, M. et al. Effectiveness of school-based universal social, emotional, and behavioral programs: do they enhance students’ development in the 96rea of skill, behavior, and adjustment? **Psychology in the Schools**, V. 49, p. 892-909, 2012.

SMOLKA, A. L. B. et al. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 130, p. 219-242, Jan.-Mar., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302015000100219&script=sci_abstract&tlng=pt.

TACLA, C. et al. Aprendizagem socioemocional na escola. *In*: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Eds.), **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 49-62.

TAYLOR, R. D. et al. Promoting Positive Youth Development Through School- Based Social and Emotional Learning Interventions: A Meta-Analysis of Follow-Up Effects. **Child Dev.** V. 88, n. 4, p. 1156-1171, Jul. 2017. DOI: 10.1111/cdev.12864. PMID: 28685826.

TOBÓN, S. **Formación basada en competencias**: Pensamiento complejo, diseño curricular y didáctica. 2 ed. Bogotá: ECOE Ediciones, 2005.

WING, Cliff W.; WALLACH, Michael A. **College admissions and the psychology of talent**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971. 165 p.

ZANDONÁ, Ana Aparecida. **A conformação de uma nova sociabilidade**: Competências Socioemocionais nas orientações do Banco Interamericano do Desenvolvimento. 2022. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235142>. Acesso em: 21 jul. 2023.